

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO EM MULHERES MARANHENSES

Andressa Carine Kretschmer

kretschmerandressa@gmail

Introdução: A depressão constitui um importante problema de saúde pública, com maior ocorrência entre mulheres, especialmente em faixas etárias mais jovens, sendo influenciada por fatores biológicos, sociais e econômicos.

Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores relacionados ao diagnóstico de depressão em mulheres adultas residentes no estado do Maranhão.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal, de base populacional, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Foram incluídas mulheres adultas residentes no Maranhão. O desfecho foi o autorrelato de diagnóstico médico prévio de depressão. Para as análises, consideraram-se apenas as participantes com resposta válida para o desfecho ($n=2.675$). As variáveis independentes incluíram características sociodemográficas e condições de saúde. Realizou-se análise descritiva e bivariada por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 5%.

Resultados: A maioria apresentou renda domiciliar de até 1 salário mínimo (84,2%), seguida por renda entre 1 e 3 salários mínimos (14,0%) e acima de 3 salários mínimos (1,8%). A idade média foi de 33,03 anos ($\pm 21,79$). Entre as participantes com resposta válida, a prevalência de depressão foi de 7,2% ($n=193$). Entre aquelas com diagnóstico, 89,6% relataram já ter recebido recomendação de medicação para o controle da condição, e a idade média ao diagnóstico foi de 34,79 anos ($\pm 14,0$). Observou-se relação estatisticamente significativa entre autopercepção de saúde e diagnóstico de depressão ($p<0,001$), com maior prevalência entre mulheres com percepção ruim (10,0%) em comparação àquelas com percepção boa (4,1%). O estado civil apresentou diferença estatisticamente significativa na distribuição do diagnóstico de depressão ($p<0,001$), sendo maior a prevalência entre mulheres divorciadas/separadas (11,5%) e casadas (9,8%), em comparação às solteiras (6,1%) e viúvas (4,2%). Em relação à raça/cor, também foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p<0,05$), com maior prevalência entre mulheres pardas (7,6%), seguidas por brancas (6,9%) e pretas (6,7%). **Conclusão:** Os achados evidenciam a influência das desigualdades sociais na saúde mental e reforçam a necessidade de estratégias específicas para promoção e cuidado em saúde mental nessa população.

Palavras-chave: Depressão; Saúde da Mulher; Epidemiologia

Área Temática: Temas Livres em Saúde Pública